

# GUIA DE LEITURA

## O VELHO MUNDO Abrem-se os portões de Erebo

Abaixo, você encontra a sinopse do livro, uma pequena biografia da autora e três temas que podem ser discutidos a partir da leitura de “O Velho Mundo – Abrem-se os portões de Erebo”. Este breve guia é voltado a professores interessados em trabalhar a obra com seus alunos.

**Autora:** Kátia Regina Souza

**Número de páginas:** 251 p.

**Formato:** 23cm x 16cm

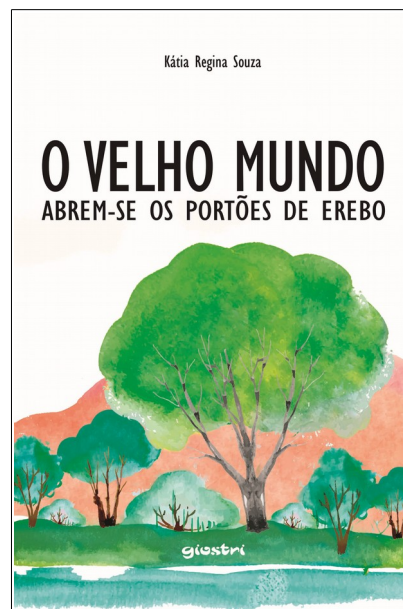
**ISBN:** 978-85-8108-766-5

**Editora:** Giostri

**Gênero:** literatura fantástica

**Público-alvo:** infantojuvenil

**Recomendado p/:** 5º ao 9º ano do EF



### SINOPSE

Tudo o que já foi criado corre o risco de ser destruído – essa é a primeira e mais dura lição que os pequenos primos Cantrell aprenderam sobre a vida. Roubadas de suas infâncias confortáveis, as crianças assumem a responsabilidade de defender os treze mundos quando a própria essência do mal escapa das Terras de Erebo: Cruciare, a fonte macabra de nossos piores pesadelos.

Ao mesmo tempo, uma profecia ameaça as terras e apenas um elixir pode impedir que o efeito desta seja catastrófico. Em uma jornada de luta, novas amizades e autoconhecimento, Daniel, Olívio, Tiago, André, Clara, Débora, Gabriela, Ágata e Eduardo Cantrell enfrentarão adversidades e, em meio a dores e perdas, descobrirão o verdadeiro significado da palavra família.

Afinal, até onde *você* iria por amor?

### SOBRE A AUTORA

Kátia Regina Souza é natural de Porto Alegre, jornalista e estudante da UFRGS. Também cursou dois anos de Ciência da Computação na mesma instituição, habilitação a qual abandonou para perseguir uma carreira mais próxima à escrita, sua maior paixão.

Estreou no universo literário com o romance “O Velho Mundo”, uma obra infantojuvenil de literatura fantástica. Os personagens deste livro (concluído quando a autora tinha apenas 12 anos e editado novamente aos 21) são, em parte, baseados em sua família. A escritora já trabalhou como produtora e roteirista na UNITV, o canal universitário de Porto Alegre, e repórter na Temática Publicações. Hoje, atua de maneira autônoma redigindo textos para revistas locais e internacionais. Além disso, oferece serviços de revisão, tradução e leitura crítica para editoras e autores independentes.

## CONVIVENDO COM O DIFERENTE

Ao entrar no Velho Mundo, os Cantrell se deparam com uma cultura e personagens diferentes de tudo aquilo que conheciam previamente. Sua reação inicial é de rechaçar o novo, temê-lo. No entanto, ao passar do tempo, embora não simpatizem ou concordem com alguns dos seres encontrados pelo caminho, aprendem a colocar suas diferenças de lado em prol de uma causa maior: salvar os mundos. Fazendo isto, percebem que podem construir valiosas amizades caso se permitam transpor barreiras culturais e ideológicas.

*“A luz do lampião reacendeu, sobressaltando-os. Segurando ele estava uma criatura bizarra, mas não em um sentido assustador: tendia mais a um sentido de “Meu Deus, como alguém tão estranho pode existir? Entendo que o mundo seja diferente do nosso, mas não tem lógica alguma!” – eram os exatos pensamentos extraídos da cabeça de Tiago” (p.94).*

## NINGUÉM NASCE VILÃO

Contrapondo a tendência de personagens unilateralmente bons ou maus, em “O Velho Mundo” temos os chamados “personagens cinza” – ou seja, seres nada maniqueístas em sua construção. Deuses, reis, líderes e até mesmo os protagonistas são falhos. Em um dos capítulos, aprendemos um pouco sobre o passado do principal antagonista, Cruciare. Por meio de sua história de vida, é possível perceber que as pessoas não nascem heróis ou vilões: elas são condicionadas pelo meio (local, família, amigos, costumes, situação financeira, etc.).

*“Cruciare não fora sempre a criatura mais insensível e cruel a andar pelas terras. Contudo, os ambientes que frequentamos e os seres que nos fazem companhia costumam agir sobre nós de maneira inesperada” (p.192).*

## FAMÍLIA E AMIZADE

Na história, temos nove primos que são amigos não apenas porque seu grau de parentesco os obrigou a tanto, mas por escolha própria. Ainda assim, a proximidade da família como um todo faz crescer a sua união. A importância de uma amizade bem consolidada e de um núcleo familiar forte se mostra em diversos momentos: na dor, dúvida, tristeza, alegria e outros. Sem o apoio advindo destas relações, eles não disporiam do necessário para tentar cumprir a sua missão.

*“Os Cantrell esboçavam sorrisos vagos nos rostos infantis. Em suas cabeças, tal qual um filme, alternavam-se imagens divertidas daquilo que havia tornado suas infâncias as melhores de todos os mundos. Por mais que estivessem lidando com problemas inapropriados para sua idade, sabiam que ficariam bem se mantivessem em mente os bons momentos compartilhados com a família. Para continuarem juntos pelo resto de suas curtas vidas, isso bastava” (p.70).*

